

Apresentação

A Revista Ensaios é um periódico do campo das Ciências Sociais, porém, não abarcar em seus volumes apenas escritos das áreas de Antropologia, Sociologia e Ciência Política, mas procura manter uma intensa interlocução com as demais áreas afins das Ciências Humanas. Nossa finalidade é estimular o diálogo intelectual entre docentes e discentes de graduações e de programas de pós-graduação, além de contribuir para publicização de trabalhos científicos e suscitar debates em torno dos temas abordados nessas pesquisas.

A Ensaios preconiza a discussão entre múltiplas áreas, possibilitando vínculos com as diversas camadas e domínios da realidade social. Nesse sentido, ambicionamos produzir uma compreensão ampla do mundo e dos espaços correspondentes à ação humana, bem como estimular a produção de trabalhos científicos com temáticas diversificadas da cosmologia social.

O décimo primeiro volume da revista apresenta uma singela homenagem a dois pensadores clássicos do campo das Ciências Sociais. Os autores Ricardo Benzaquen de Araújo e Antonio Candido, que não só deram uma enorme contribuição à Sociologia e ao Pensamento Social Brasileiro, mas à variados campos científicos, como a História e a Literatura, por exemplo. Ambos os pesquisadores faleceram no ano de 2017, respectivamente, em fevereiro e maio.

Este número reconhece não só a colaboração acadêmica desses, mas seus esforços mediante à sociedade brasileira de um modo mais amplo. Diante disso, publicamos a composição **Dois humanistas brasileiros: Antonio Candido e Ricardo Benzaquen** comentando a vida e a obra dos dois intelectuais, de autoria da professora Carmen Felgueiras. Ademais, na revista constam sete artigos com temas variados.

O primeiro artigo, intitulado **A importância do Poder Judiciário na tradição liberal: Locke, Montesquieu e “O Federalista”**, de autoria de Paulo Joaquim da Silva Rodrigues, abarca as discussões em torno do papel do Poder Judiciário nas democracias modernas. O texto propõe, através de uma análise bibliográfico-comparativa, evidenciar a alocação institucional do Poder Judiciário e sua relação com os demais poderes nas teorias de Locke, Montesquieu e “O Federalista”.

O artigo seguinte, denominado **Ilha do Fundão – RJ: a vila residencial e a relação com a concentração de atividades de PD&I**, elaborado por Carlos Leonardo Gomes Fernandes, Bianca Louzada Xavier Vasconcellos, Douglas Monteiro de Almeida e Robson Dias da Silva, procura analisar os múltiplos atores que se entrecruzam por decorrência da

transformação espacial da Ilha do Fundão, bem como seus aspectos positivos para a vila residencial.

O próximo texto, **Memórias Insurgentes: resistências na Vila Autódromo e na Vila União de Curicica em contexto olímpico**, de Rodolfo Teixeira Alves e Daniela Ramos Petti, reflete sobre as experiências de mobilização de duas comunidades localizadas na Zona Oeste do Rio de Janeiro durante o processo de (re)estruturação da cidade, promovido pelo poder público e pela iniciativa privada para sediar os Jogos Olímpicos de 2016. As comunidades analisadas irrompem neste trabalho com práticas de resistência às remoções de moradores de suas localidades.

O artigo **Gramsci e a Aliança Operário-camponesa** de autoria de Marília Gabriella Borges Machado, apresenta uma reflexão de como os acontecimentos revolucionários na Rússia favoreceram o desenvolvimento da teoria gramsciana. A investigação tem como objetivo principal demonstrar a teoria política da aliança operário-camponesa desenvolvida pelo intelectual marxista Antonio Gramsci.

A composição **“Aproveita pra botar sua fé em prática!”: entre agentes e vivências na Igreja Universal do Reino de Deus** de Daniela Ramos Petti é resultado da etnografia realizada na Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) de um bairro na Zona Norte do Rio de Janeiro. A autora descreve e analisa as interações entre os agentes que participam dos rituais, bem como as relações de troca entre os fiéis e o Divino, de modo a permitir um entendimento dos papéis cumpridos pela instituição neopentecostal no dia a dia das classes populares brasileiras.

O trabalho designado **A Noção de Sujeito Cognoscente em Kant e Weber: influências e especificidades** de Carolina Stéphanie Rodrigues Gonçalves, analisa a noção de sujeito cognoscente sob a luz de dois registros epistemológicos clássicos: o kantiano e o weberiano. Assim, este aspira identificar as principais ingerências da fluente neokantista sobre a concepção weberiana de sujeito cognoscente, e as singularidades apresentadas por esta em relação àquela.

Por fim, o artigo intitulado **A Vontade Geral e o sistema autogestionário: necessidade, possibilidade e desafios** de Luiz Carlos Mariano da Rosa, o autor traz uma reflexão sobre dois modelos de gestão societária, a Vontade Geral e a autogestão. A Vontade Geral no sentido Russouniano corresponde a uma perspectiva mercadológica de organização econômico-social. O modelo autogestionário, por sua vez, trata-se de uma experiência de autoderterminação coletiva, que forma um quadro de igualdade substancial e de efetiva participação política.

Além das produções textuais, a capa deste número abrange a fotografia “**Tudo Nosso?**”, de autoria de Bruna Navarro. A imagem foi uma dentre as cinco premiadas na categoria de fotojornalismo da 13ª edição do *Controversas UFF* em 2017, promovido pelo Departamento de Jornalismo da universidade. O registro premiado na série “*IACSó*” procura levantar um questionamento aplicável a contextos distintos de temas e debates. Capturado em um momento de pós processo de desocupação do conhecido “casarão”, ou Instituto de Artes e Comunicação da UFF, assim, esta representação não pretende se explicar, mas aguçar a reflexão. Uma vez que as ocupações nos últimos três anos tornaram-se sistematicamente um instrumento de luta. Muitas dessas se organizaram através de modelos diversos de autogestão e não apenas “ocupam o lugar”, mas resignificam o espaço físico e espiritual. Nesses ambientes de atmosfera política, as tensões sociais e as lutas de classes tornam-se ainda mais evidente, uma vez que, muitos desses movimentos de ocupações de escolas, universidades, entre outros, são formas de resistência contra o avanço das pautas do liberalismo que com sua agenda faz estremecer a própria democracia.

O comitê editorial da Revista Ensaios deseja a tod@s uma ótima leitura, que os textos e a imagem deste volume sejam de grande préstimo. Esperamos a sua contribuição no próximo número. Até lá!